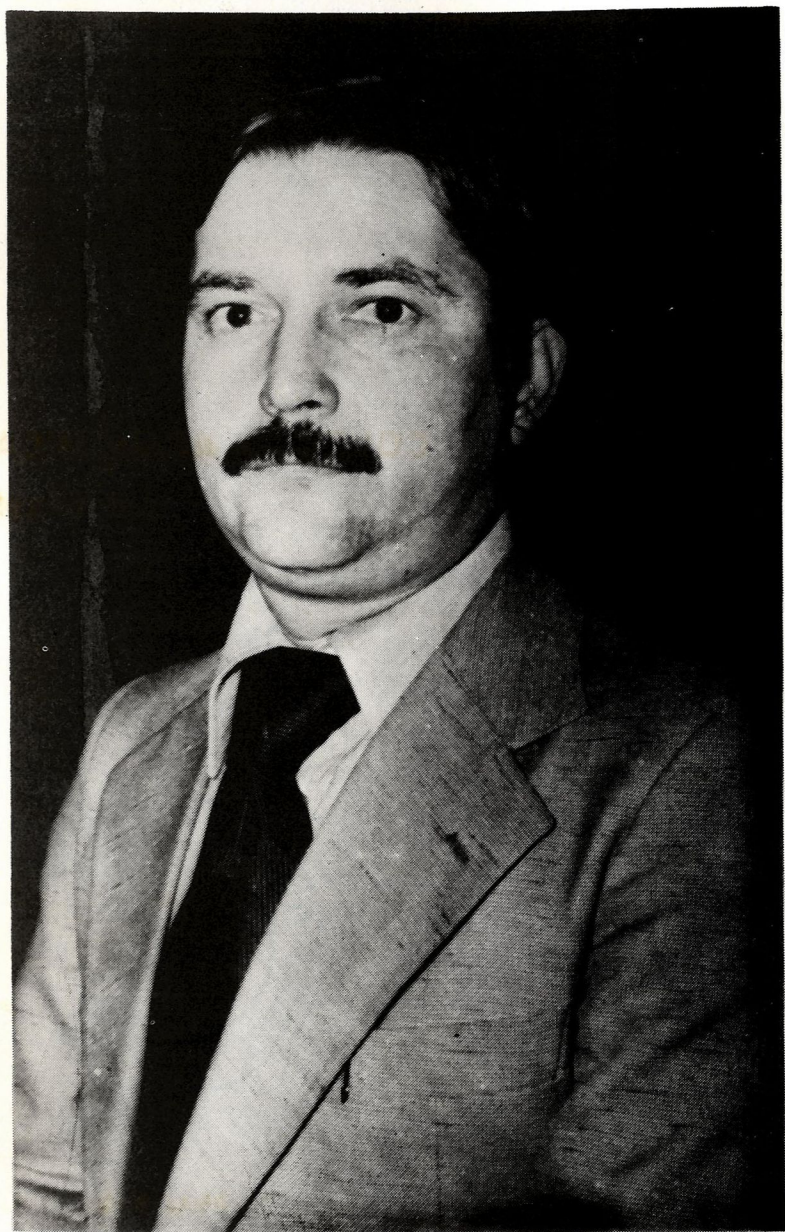
HUMBERTO FIGLIUOLO
ROBÉRIO BRAGA

Discursos

MANAUS
1981

COLEÇÃO ACADÊMICA

Discursos

HUMBERTO FIGLIUOLO

HUMBERTO FIGLIUOLO

ROBÉRIO BRAGA

COLEÇÃO ACADÊMICA

DISCURSOS

INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS
em convênio com
GOVERNO DO ESTADO/COMISSÃO DO PATRIMÔNIO
SUFRAMA/FUA/SEDUC

EXPLICAÇÃO

O Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, em convênio editorial com o Governo do Estado/Gabinete do Vice-Governador-Comissão do Patrimônio Histórico/Secretaria da Educação e Cultura, Universidade do Amazonas e Superintendência da Zona Franca de Manaus, a partir deste volume, publicará os discursos de posse de seus Membros Efetivos procurando' constituir um documentário histórico-socialda Instituição e das letras amazonenses.

Estas publicações não se restringirão aos Sócios que forem sendo empossados, mas divulgarão os estudos e pronunciamentos de todos os ilustrados Membros do Silogeu, sem qualquer ordem cronológica.

SUMÁRIO

1.

Discurso de posse do Excelentíssimo Senhor Doutor HUMBERTO FIGLIUOLO

Ao subir os degraus deste sólio, o meu primeiro pensamento eleva-se, em humilde e grata oblação a Deus, força onipotente que rege e dirige, no espaço infinito, os mundos conhecidos e os que não conhecemos, ao Grande Espírito, alma vivificante do Universo e Suprema Expressão da luz que é a Verdade, da Justiça que é o equilíbrio moral das Sociedades, do Amor que é a harmonia entre os homens e a fonte fecunda e inesgotável da sucessão das vidas e da eterna rejuvenescência de todos os seres criados.

O meu segundo pensamento, velado embora pela saudade ou embargado pelo acatamento, eleva-se igualmente humilde e respeitoso, aos homens ilustres que foram os meus prédecessores: Dr. ALFREDO AUGUSTO DA MATTA, e o Dr. DJALMA DA CUNHA BATISTA.

Lowell, fino poeta, admirável prosador e arguto diplomata norte-americano, escreveu: "A única prova concludente da sinceridade de um homem é a abnegação com que pessoalmente se sacrifica por um ideal. As palavras, o dinheiro são coisas relativamente fáceis de dar; mas quando um homem se dá diariamente a si próprio, evidencia com isso,

que a verdade está com ele".

E îsto justamente fîzeram os meus predecessores, dedicaram seus tempos na prática da Medicina e atuaram com determinação, norteados pelo bom senso e com indiscutível experiência profissional. Constituíu-se de uma dupla que decidiram usar suas capacidades, inteligências, boa vontades e os seus altruísmos em favor de causa muito nobre"Saúde" e que tîveram sempre a pessoa humana como ponto principal e central.

Mais do que nunca cabe-nos revelar neste momento como foram as passagens brilhantes destas duas Fîguras relevantes da Intelectualidade amazonense.

ALFREDO AUGUSTO DA MATTA, nasceu em Salvador (Bahia) a 18 de março de 1870; DJALMA DA CUNHA BATISTA, nasceu em Tarauacá(Acre) a 20 de fevereiro de 1916.

Formados pela mais tradicional Escola de Medicina do Brasîl, a do Estado da Bahia, Dr. ALFREDO DA MATTA formou-se em 1889 e especializou-se em Medicina Profilática e em Dermatologia; Dr. DJALMA BATISTA formou-se em 1939 e especializou-se em Patologia Clínica.

Duas épocas diferentes, século XIX e século XX em suas formações médicas, mas foi extremamente reconfortante verificar,que decidiram trabalhar em Manaus (Amazonas).

ALFREDO AUGUSTO DA MATTA teve como genitores o major JOAQUIM FRANCISCO DA MATTA e D. LEOPOLDINA CAROLINA DA MATTA. Fez seus estudos primário e secundário na sua cidade natal.

No ano seguinte de sua formatura, foi nomeado médico do Lóide Brasileiro e seguiu viagem para Manaus, onde resolveu fixar residência, casou-se constituiu família e realizou um trabalho notável como Médico, como Professor, como Militar, como Escritor,como Político e como Maçom.

Sua longa existência decorreu no estudo e no ensino, nos laboratórios e nas casas de saúde, pesquisando para servir ao homem e engrandecer a Ciência.

Em 1908, Manaus foi invadida por nuvens de mosquitos malignos, contagiantes de febres impaludosas, o Coronel Bittencourt,então a frente do governo do Estado, nomeou-o Diretor do Departamento de Saúde Pública,prometendo que lhe daria, como deu, tudo quanto

pedisse, contanto que extinguisse o flagelo. Três meses depois de trabalho árduo Manaus era uma cidade livre da praga e imune ao impaludismo. No ínterim do combate as pragas pela equipe do Dr. ALFREDO DA MATTA passou por Manaus, o maior sanitarista da América do Sul, Dr. OSWALDO CRUZ acompanhado de seus auxiliares, rumo a Porto Velho, no Madeira, onde foi providenciar o combate à devastação das febres palustres de que estava sendo vítima o pessoal construtor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O grande sanitarista, que extinguiu a febre amarela no Rio de Janeiro, elogiou o Dr. ALFREDO DA MATTA e sua equipe.

Como OSWALDO CRUZ, no Rio de Janeiro, ALFREDO DA MATTA, em Manaus, ganhara a grande batalha.

Sua memória é Sagrada.

DJALMA DA CUNHA BATISTA, nascido em Tarauacá (Acre), filho de GUALTER MARQUES BATISTA e D. FRANCISCA ACIOLI DA CUNHA BATISTA, formavam um sólido e querido núcleo doméstico, onde o amor e o interesse pela humanidade se destacavam. Desse veio inevitavelmente, teria de surgir um homem de bem, como

foi o extinto que hoje rememoro.

Sua escolaridade começou mesmo em Tarauacá, nos grupos Escolares João Ribeiro e São José, terminando esta primeira fase de sua escolaridade com apenas 13 anos. Seguiu para Manaus para realizar o curso secundário, onde realizou com muito brilho no Colégio Dom Bosco (1929-1933). Neste período de estudo começou demonstrar sua vocação pela ciência de Esculápio, porém uma dificuldade existia pois Manaus não possuia Faculdade de Medicina, isto entretanto não amedrontou o jovem DJALMA, pois ainda moço partiu para Bahia para realizar seu sonho.

Antes da graduação, durante sua vida universitária começava a impor sua verticalidade de propósitos que emprestavam firme estímulo a sua personalidade séria e notável, destacando-se o seu amor aos livros, o carinho com que estimava seus professores e a atenção, sem impáfia, como tratava seus colegas e os demais. Viveu seu primeiro apogeu nos conhecimentos e na cultura; era aluno e professor (Interno, por concurso de provas, da 1ª. Cadeira de Clínica Médica na Faculdade da Bahia (serviço do professor Arman

do Sampaio Tavares). Neste mesmo período mostrando toda sua vibração acadêmica fundou um Grêmio Literário juntamente com seu colega amazonense JORGE ABRAHIM e nesta ocasião com apenas 23 anos de idade proferiu sua primeira conferência "Letras Amazônicas" e que constituiu-se no seu primeiro livro uma sinopse de história da literatura amazonense.

Em 1939 decidiu sua especialidade ao ser aprovado para Assistente de Laboratório de Pesquisas Clínicas do professor JORGE LEOCÁDIO DE OLIVEIRA. Neste mesmo ano doutorou-se em Medicina, sendo escolhido para Orador da Turma (1934-1939).

No seu discurso de formatura não esqueceu sua condição de Amazônida e em suas palavras finais disse: "Lembrai que eu trouxe para o vosso convívio amorável de tão longo prazo - em que soubestes generosamente tocar-me no mais íntimo e no melhor da afetividade, fazendo de mim algo mais que um companheiro: um irmão - trouxe comigo o espírito primitivo de minha Amazônia, o calor equatorial em minh'alma, no sistema nervoso a inquietação do seringueiro bandeirante, a impetuosidade dos rios no meu sangue, nos olhos

a curiosidade dos que, cedo, se vêem cercados pelo mistério das selvas, e em face à poalha sutil das lendas. O homem amazônico tem a agir incessantemente, dentro de si, a atração pelo absoluto, a ânsia das visões globais, - ele que sente as cadeias do relativo em tudo, e é um enclausurado no templo verde e sombrio da floresta sem fim, voltado para o tronco generoso da hévea, donde escorre latex alvíssimo, apenas contemplando o céu por entre a renda caprichosa das folhas, que lá no alto acenam-lhe com uma esperança nova. Há forças irresistíveis, no tumulto geológico, biológico e social do vale gigantesco, agindo sobre o amazônida, para amoldá-lo à sua desordem e à sua magnificência,e gerando u'a megalomania vicariante. Trouxe este espirito messiânico, trabalhado no grande laboratório da natureza terraz de minha gleba; vivido em emoções fortíssimas, que me tem sido comunicadas pela mesma natureza amazônica; angustiado ante a desproporção entre mundo físico e mundo biológico, entre o mundo psicológico e a torrente que constitui a vida.

Felizmente para mim, fui ver um dia o São Francisco, para sentir um êxtase supre-

mo em frente a Paulo Afonso e me abismar an te a energia formidanda daquelas águas em ver tigem, que passam, entre granitos, a entoar' a mais brasileira das sinfonias, e a produzir aquele espetáculo deslumbrador, de que ressai o pedaço de Arco-Íris em que se decompõe a luz solar, incidindo sobre os aljôfares da cachoeira milionária. Ali, Keats não beberia a maldição da memória de Newton, que reduzi ra o Arco-Íris a um espectro, matando-lhe a poesia. É que Paulo Afonso, sendo um desvai ramento tão grandioso quanto o Amazonas, que traz para o Atlântico o abraço fecundo dos Andes, é u'a maravilha extrema da natureza, que se esmera em suntuosidade e imponência, em força e sabedoria, em beleza e poesia, das quais a gente se comunica, ao mirar a cachoeira, sentindo-se renovado ao choque vee mente da sensação estranha de deslumbramen to. Diante de Paulo Afonso senti a força su prema da natureza e tomou forma em mim o ve lho espírito bárbaro de minha Amazônia tumul tuária.

Pude por isto falar-vos com o coração aberto".

* * *

A mocidade é uma Amazônia de segre

dos, de grandezas e de magnificências; é uma cachoeira de potencial incalculável e de belezas insondáveis.

E nós somos a mocidade!

Eia, pois, para a frente, para a cidadela!

Suas raízes amazônicas foram suficientemente poderosas, trazendo-o da Bahia para Manaus, depois de formado (1940). Uniu-se aos familiares e começou seu sacerdócio médico. Abriu seu laboratório de Patologia Clínica, campo este que ainda era desconhecido em Manaus.

O seu alto grau de consciência profissional e do bem comum, abriu as portas de toda a Região para o jovem DJALMA. Sua atividade não se limitou somente ao seu laboratório. Ao contrário muitos foram os setores beneficiados: Assistente efetivo da Santa Casa de Manaus (Serviço de Medicina Interna) e por substituição, chefe de Clínica em diferentes datas; Médico Analista da Casa Dr. Fajardo; Médico Analista e tisiólogo do Dispensário Cardoso Fontes e da Liga Amazonense contra a Tuberculose da qual foi seu presidente (1940-1950); Médico da Escola Técnica de Ma

naus; Capitão Médico Comissionado da Polícia. Militar; Médico Itinerante contratado do serviço de Proteção aos Índios; Tisiólogo do IPASEA. Tisiólogo efetivo (por concurso de provas) do antigo IAPEC; Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Amazonas no governo Stanislau Affonso; Conselheirodo Conselho Estadual de Cultura, Imortal da Academia Amazonense de Letras sendo seu presidente de 1968 a 1973; presidente da Associação Médica; Diretor do Sanatório Adriano Jorge; Diretor da Divisão de Pesquisas Biológicas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e também Diretor do mesmo Instituto(1959-1968) sucedendo a Arthur Reis outro grande amazonólogo, realizou um trabalho de envergadura no campo da implantação do Órgão e da expansão de suas pesquisas; professor das Escolas de Enfermagem e de Serviço Social do Amazonas, da faculdade de Medicina, da fundação da Universidade do Amazonas. Em todas essas veneradas escolas, tornou-se admirado pelos discípulos, tendo sido paraninfo de diversas turmas e patrono de outras tantas.

DJALMA BATISTA não se aquietava como cientista, ao contrário possuía aquela sede de conhecimentos e de Cultura que dis

tinguem os verdadeiros mestres. Frequentou inúmeros cursos, fez incontáveis estágios no Brasil e no Exterior. Sua obra foi reconhecida dentro e fora das nossas fronteiras, merecendo condecorações, diplomas e homenagens de diversas modalidades. Participou de várias missões científicas e culturais, sendo as mais importantes as dos Estados Unidos e a República Federal da Alemanha.

Homem letrado e com excepcional capacidade de comunicação. Proferiu conferência, discursos, aulas magníficas sobre temas científicos, econômicos e culturais.

Como escritor, publicou centenas de importantes trabalhos científicos e literários. Seu último trabalho "O Complexo da Amazônia" mostrou-nos numa análise realista a necessidade de todo um conjunto de providências visando a defender e assegurar a existência da natureza amazônica.

E neste mesmo livro deixou-nos o seu alerta quando disse: "Bato Palmas à execução dos empreendimentos, sentindo-me, porém dever de alertar para ameaças que enxergo no horizonte e que poderão ser sintetizadas em três advertências:

1 - A natureza amazônica não está suficientemente conhecida e estudada. Considero, por isso, em primeira prioridade, a necessidade de incentivar pesquisas científicas e tecnológicas, que venham a servir de orientação indispensável.

2 - É preciso de qualquer maneira defender a ecologia amazônica contra o alargamento de práticas destrutivas, como o desmatamento desordenado, a agricultura itinerante, o esgotamento dos recursos da pesca, etc., que cedo acentuarão o desequilíbrio entre a água, a flora, a fauna, o ar e o próprio homem.

3 - É urgente que se crie uma agrotécnica para os trópicos, até hoje desconhecida, e que permita o aproveitamento racional das terras amazônicas e a produção de alimentos.

Frequentemente se afirma que só na perspectiva do tempo se pode apreciar, com justiça e passagem de um ser humano pela terra, e hoje nesta noite memorável para mim e minha família, afirmo que DJALMA BATISTA lançou as sementes do bom exemplo profissional. A forma com que desenvolveu os seus 63 anos

de vida pela terra foram de uma característica tão definida e marcante que permitiu-me numa visão panorâmica suficiente para possibilitar uma apreciação global no seu significado.

Se corrermos neste instante os olhos para cada ano de vida do Ilustrado mestre iremos observar uma infindável contribuição de conquistas e de exemplo maior de dedicação às letras, à cultura, à medicina, à família e a pesquisa da Amazônia.

É simultaneamente, com a cultura da inteligência e com a prática das boas ações, úteis a nós e ao nosso próximo, que poderemos trilhar o caminho que nos conduzirá à verdadeira felicidade, porque ser feliz, neste mundo, é viver pela inteligência e pelo coração, a vida luminosa da bondade, que nos traz a convicção do dever cumprido para conosco e para com nosso semelhante.

DJALMA BATISTA, percorreu, através da existência, essa tragetória constante e ininterrupta ao encalço do Bem, deixando após si tão refulgante sulco de sua passagem terrena.

A morte, porém, não é mais do que

o termo da existência terrena, e não da vida, porque "no íntimo d'alma pôs Deus o sentimento vivo da eternidade".

O sepulcro não é jazigo, é apenas a parte da estrada iluminada que leva a alma até Deus, para gozar a bem-aventurança, que é o prêmio divino das virtudes e benemerências que o homem semeou na ramagem terrena.

Foi um desígnio do Todo Poderoso,na sua alta sabedoria e bondade, que lhe traçou a DJALMA BATISTA o destino glorioso, conduzindo-o pela senda florida de rosas e irisada de fúlgidos clarões, que seguiu na atividade médica, de que fez um sacerdócio, e para a qual trouxe do berço as virtudes essenciais: a serenidade e a honestidade.

Viveu honestamente, viveu honradamente, viveu dignamente; não ofendeu a ninguém, e deu a cada um o que era seu.

Nunca fez de seus títulos objeto de culto ou vaidade pessoal, porque praticava a humildade com sentimentos cristãos, procurando não se envaidecer de seus brilhantes talentos, dando a impressão de pedir desculpas de ser grande.

Por isso, enquanto não se derruirem

as colunas da casa de BERNARDO RAMOS, a sua memória sagrada viverá sempre no halo da nossa admiração e na prece da nossa saudade.

Antes, porém de encerrar quero agradecer a honra que me foi conferida por indicação desse amigo e cultor das letras - ROBÉRIO BRAGA e também a gentileza dos ilustres integrantes da Casa de BERNARDO RAMOS por terem aceito o meu modesto nome para compor este Sodalício.

Agradeço também as palacras carinhosas proferidas pelo Ilustre consócio BARROS DE CARVALHO.

Com a proteção de Deus saberei cumprir o meu dever como integrante desta casa de cultura histórica e científica como souberam cumprir os meus predecessores.

2.

Fala Presidencial -

Doutor ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Os fatos históricos devem ser cultivados na memória constante do povo, porque as honras e as glórias da Nação, assentam-se sôbre bases da moral, da História e da cultura.

Nestes tempos de agora, como em todos de grandes transformações, deve o mundo repensar a sua consciência cristã, porque ela deve permanecer ao lado de todo o progresso como sustentáculo do desenvolvimento e força propulsora da paz.

Autoridades
Ilustres consócios
Minhas senhoras,
Meus senhores,
Excelentíssimo Senhor Doutor Humberto Figliuolo

Hoje é festa da mais alta gala em nosso Instituto Geográfico e Histórico. Decorridos 64 anos de sua instalação, cumpre-se não só as normas estatutárias de reunir solenemente nesta data, como também e principalmente, a honrosa incumbência social e histórica de rememorar o 13 de Maio com motivo múltiplo de congraçamento cultural e significado mais elevado, pela posse solenissima do senhor Doutor Humberto Figli

uolo, na poltrona de nº 5, patrocinada pelo Doutor Alfredo Augusto da Matta que carrega a tradição literária e científica do seu antecessor, o cientista, professor emérito, o sábio, Djalma da Cunha Batista, digno por todos os saberes.

Peculiar a ocasião: reencontra-se o Instituto com as suas mais caras tradições, com as suas origens, pelo ingresso de um do povo maçônico amazonense, em uma de suas cadeiras, exatamente quando se comemora um dos feitos mais significativos em que a Sublime Ordem contribuiu decisivamente: a abolição da escravatura, e outro, pouco divulgado e conhecido dos que folheiam as páginas da história pátria com a sofreguidão do mundo moderno e com pouca preocupação perceptiva: Neste 13 de maio, do ano de 1822, após determinar que as leis emanadas das Cortes de Lisboa só fossem cumpridas no Brasil, se assinadas por ele, D.Pedro I, recebeu do Senado da Camara da Cidade, por iniciativa maçônica, o título de Protetor e Defensor Perpétuo do Brasil.

Aqui nos reunimos, senhores meus - para cultivar os fatos históricos; para repensar a consciência cristã; para encaminhar nas lides literárias aqueles que se vão achegando de nós, mas principalmente para fazer a História dos nossos dias. É abrangente a visão do historiador, e muito mais a das suas Casas

de História e tradições culturais, porque se a todos da sociedade compete a ação gradativa de seu desenvol-vimento, a nós, em particular, incumbe a determinação nacionalista de preservar a cultura e as tradições de nossa gente pelo remoçar do passado, o fazer contar os dias presentes e redimensionar o futuro pelo cres-cimento dos sábios, dos bons, dos justos e prolifera-ção benfaseja da justiça, da ordem e da paz. Isto por-que, é esta a consciência que devemos ter pelo culti-vo permanente da História, pela consciência de civili-zação cristã e pela proximidade com os grandes vultos e suas obras, do passado e de nossos dias.

É nesta Casa que acabas de ingressar, senhor Humberto Figliuolo. Nesta Casa, a mesma de Bernardo Ramos e vultos de tanta proeminência, que todos que aqui se encontram podem também reencontrar-se com a História de nossa terra, de nossa gente, e sentindo no ar de seus salões o ânimo propiciado pelas grandes obras, repensar também a sua própria vida, e orar pa-ra que o mundo se reencontre, porque este Templo, se é da cultura e do saber, é também das virtudes mais excelsas da espiritualidade. Reflitamos todos.

A todos recebo com as flores do agradecimento, as honras maiores desta sexagenária instituição, e já posso pelo exercício da Presidência do Sodalício, em meus primeiros tempos de administração, convocar para

uma nova missão que se avizinha como de grande necessidade: feita a organização redimensionada interna da Instituição, ela avançará para a discussão cultural e científica dos problemas amazônicos, tarefa das mais árduas e que historicamente todos devemos estar preparados para refazê-la de tempos em tempos, porque a Amazônia, se descoberta e revelada há anos, necessita sempre de ser novamente estudada e avaliada, porque em seu mundo, especial e à parte, uma titulagem sí não pode ficar: a reserva natural do mundo, o inferno verde, o paraíso verde, o fantástico, o deslumbrante. O que nos cumpre redemonstrar é a sua necessidade de engajamento completo no processo de desenvolvimento nacional e uma política harmônica no trato de seus bens. Para este novo momento, todos estão convocados.

Honrei-me em presidir esta Sessão. Gratíssimo pelas presenças e levem a vontade imperiosa de nossos corações - de todos os membros do Instituto, de que o mundo possa ter paz, os homens se compreendam , e voltemos a nos encontrar neste salão para honra desta Casa.

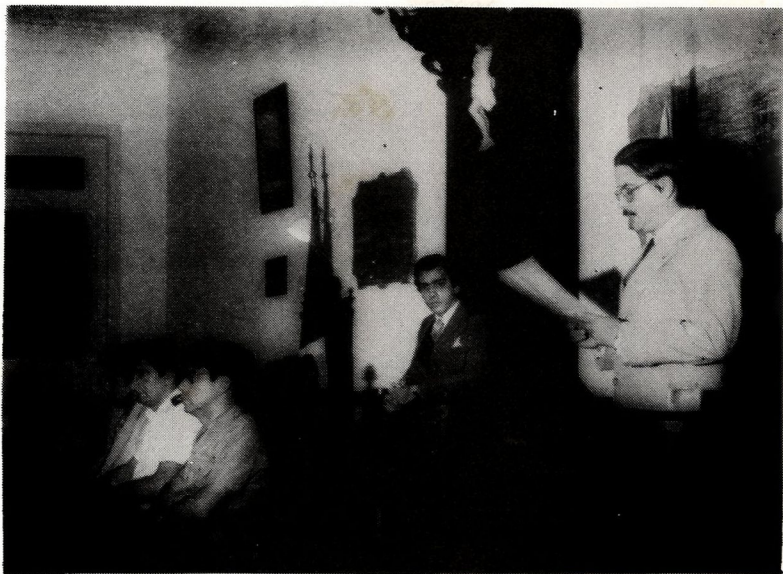
NOTA INFORMATIVA

A Sessão Solene Comemorativa dos 64 anos de Instalação do Instituto e da Abolição da Escravatura, foi também a de posse do Excelentíssimo Senhor Doutor HUMBERTO FIGLIUOLO, realizada a 13 de maio de 1981, às 20 horas, na sede do Sodalício, à rua Bernardo Ramos, 117, sob a Presidência do Doutor ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA.

Estiveram presentes autoridades constituídas e representadas e ilustres personalidades, como Américo Karam, Tanar Karam, Major Mário Dias, o Consul do Peru, representante do Comandante Militar da Amazônia, Telamon Firmino, Prof. João Crysósthomo de Oliveira, Dr. José das Graças Barros de Carvalho, Sra.Lidia Figliuolo do Couto Valle, Sra. Ermelinda Santos, Sra. Rosalina Costa Figliuolo, Roberto Figliuolo, Prof. Manoel Bastos Lyra, Sra. Evelyne Frederico Figliuolo, Sra. Maria Regina Barbosa Peixoto, Sra. Leila Marí Rego Lavor, Ilder Oliveira e Sra., Walter Castilho da Rocha, Dr. Jayme Pereira, Flávio Bittencourt, poeta Luiz Bacellar, Clóvis Valles, Franciomar de Castro Lima, Jornalista Paraguassú Pinheiro de Oliveira, Dr. Armando Andrade de Menezes, Luiz Souza, Romualdo Correa,Jornalista Flaviano Limongi, José Maria de Souza Martins,

Consul Alfredo Ferreira Pedras, Renan Peixoto, Dr. Antonio José Souto Loureiro, Dr. Belmiro Rodrigues da Costa, escritora Albertina Costa Rego de Albuquerque.

Usaram da palavra o novo consócio, traçando um perfil do patrono de sua cadeira, médico ALFREDO AUGUSTO DA MATTA e de seu antecessor, o cientista DJALMA DA CUNHA BATISTA, o Orador Oficial Dr. José das Graças Barros de Carvalho, cujo discurso deixa de ser aqui publicado por ter sido proferido de improviso, fazendo a recepção ao novo membro da Casa e o Presidente, Dr. ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA, ao encerrar a solenidade.

O Doutor HUMBERTO FIGLIUOLO sendo conduzido ao Salão D. Pedro II pelos sócios João Crhysóstomo de Oliveira, Manoel Bastos Lira e Paraguassú Pinheiro de Oliveira.

O Doutor HUMBERTO FIGLIUOLO proferindo o seu discurso de posse.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de Cultura